

Agronegócio brasileiro: estudo da KPMG e do IBGC mostra compromisso com a boa governança

Atentos à importância de adotar boas práticas de gestão, os empreendedores rurais dão destaque à governança e apontam desafios



Por **Giovana Araújo**, sócia-líder de Agronegócio da KPMG no Brasil

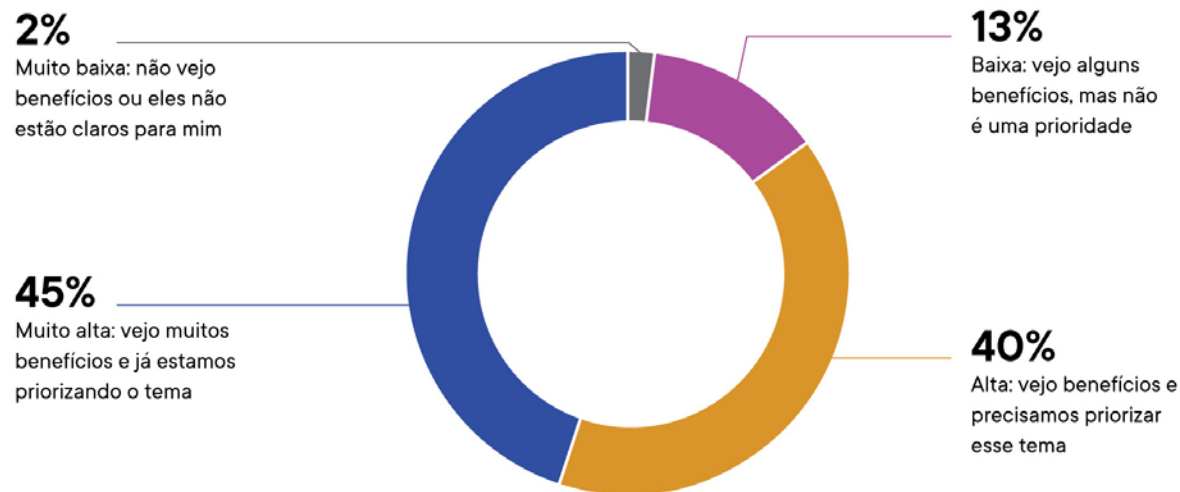


A dimensão do agronegócio para a economia brasileira como gerador de riqueza e empregos é inquestionável e pode ser comprovada por uma série de estatísticas. Em 2021, o setor gerou um PIB de R\$ 2,1 trilhões (27,4% do PIB brasileiro), segundo levantamento do CEPEA/USP, acumulando um crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior. Por sua vez, o saldo da balança comercial do agronegócio atingiu US\$ 105 bilhões em 2021, enquanto os demais setores tiveram saldo negativo de US\$ 43 bilhões. O setor também respondeu por 20,2% do mercado de trabalho do Brasil em 2021, com 18,4 milhões de pessoas ocupadas.

Essa relevância do agronegócio para o País foi uma das motivações para a realização da pesquisa *Governança no Agronegócio: Percepções, Estruturas e Aspectos ESG nos Empreendimentos Rurais Brasileiros*, uma iniciativa da KPMG no Brasil e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Trata-se de uma pesquisa pioneira, que traz para o mercado um retrato de natureza exploratória sobre a adoção de práticas de governança corporativa, incluindo ESG e inovação.

Segundo o levantamento, feito com 367 empreendedores rurais de grande porte, com alto grau de escolaridade e representativos de todas as regiões brasileiras, fica evidente que a agropecuária está atenta ao tema governança corporativa – 85% dos respondentes consideram a governança importante ou muito importante para o seu negócio.

Governança Corporativa – Importância



n= 337 respondentes



O plano de sucessão é apontado como a principal necessidade dos respondentes, seguido pelo mapeamento de riscos e controle interno/*compliance*, e formalização de papéis e responsabilidade.

Governança Corporativa – Principais Necessidades



n= 304 respondentes, 1048 menções



O levantamento detectou a percepção de que a escassez de pesquisas e publicações sobre governança para o agronegócio constitui o principal obstáculo para a adoção de boas práticas no setor.

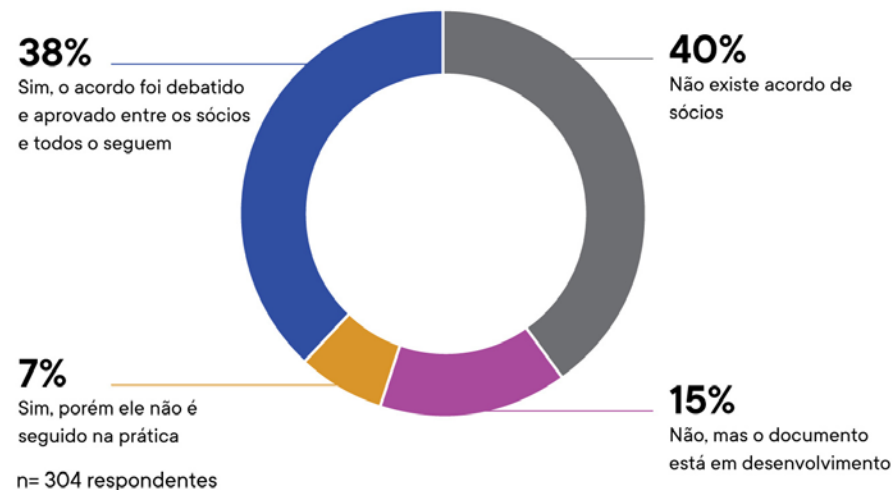
Governança Corporativa – Desafios



n= 337 respondentes, 575 menções

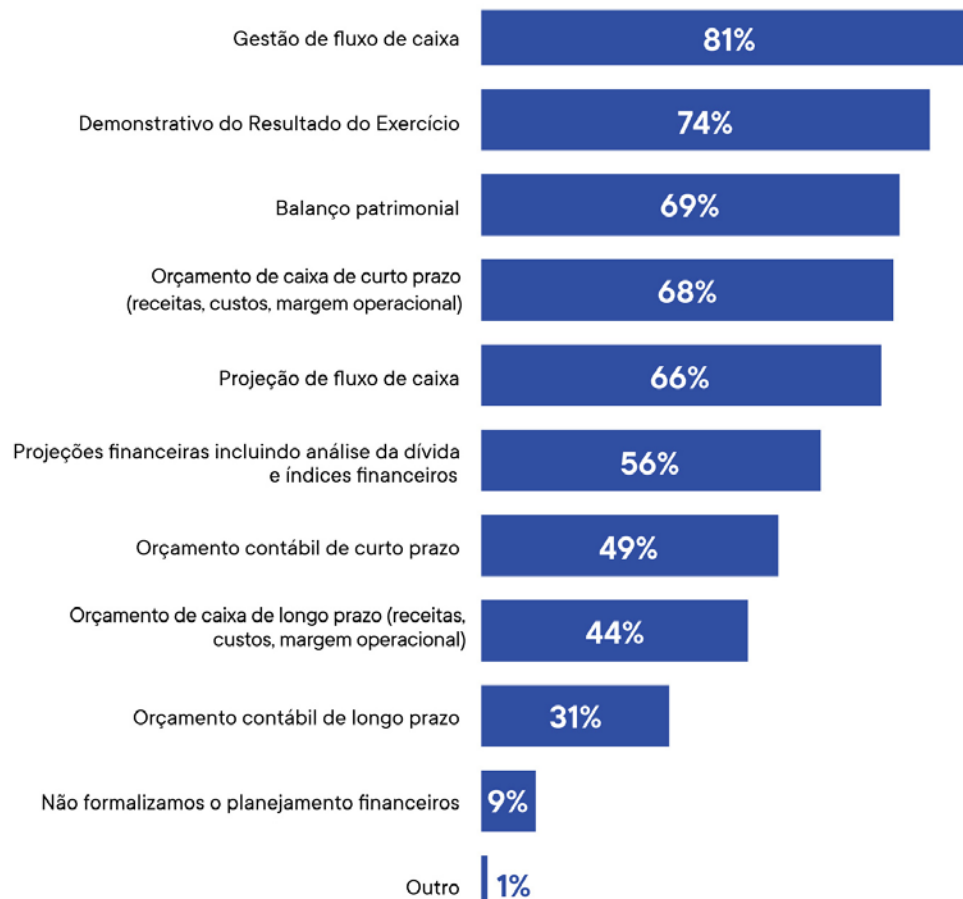
Em relação às práticas de governança, a pesquisa indica aspectos positivos, mas mostra que há espaço para avanços em questões como política de remuneração dos sócios, acordos entre eles e prestação de contas ao conselho.

Governança Corporativa – Acordo de Sócios



Já a adoção de ferramentas de gestão financeira parece estar mais disseminada, exceto nas questões de natureza orçamentária, contábil de curto e longo prazos e caixa de longo prazo.

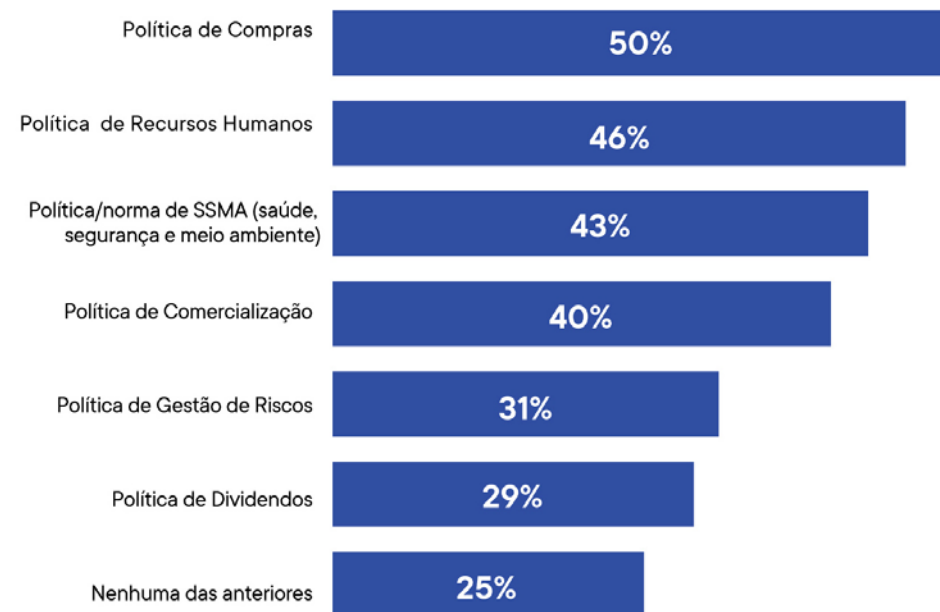
Ferramentas de Gestão Financeira e Contábil



n= 278 respondentes, 1519 menções

Sobre as políticas adotadas pelos respondentes, as mais frequentes são: compras, RH, saúde, segurança e meio ambiente. Por outro lado, ainda é incomum a adoção de política de riscos e dividendos.

Políticas Adotadas

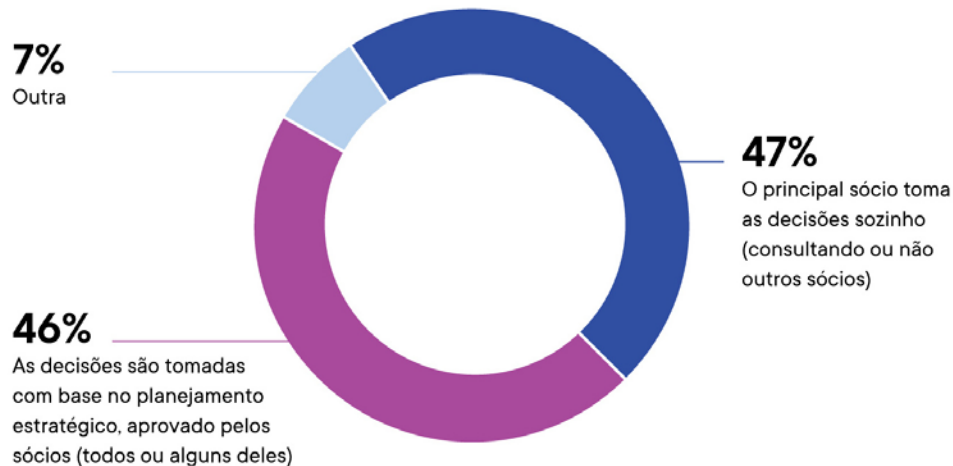


n= 278 respondentes, 858 menções



Em relação ao processo decisório, 80% dos respondentes relatam que há instâncias de tomada de decisão como reuniões de diretoria, conselho, sócios ou ambos ao mesmo tempo. Contudo, quase a metade afirma que, na prática, o principal sócio ainda toma as decisões sozinho.

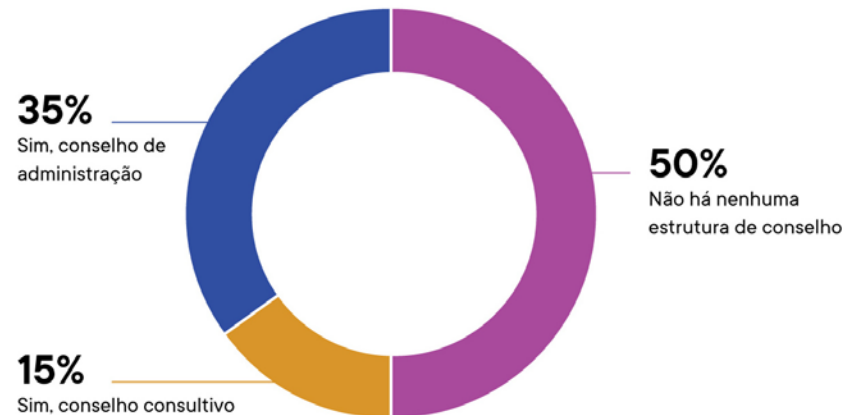
Governança Corporativa – Processo Decisório



n= 304 respondentes

Especificamente em relação às estruturas de conselho, metade diz ter algum tipo de conselho, sendo 35% de administração, normalmente com poder de decisão. Outros 15% informam que o conselho é apenas consultivo.

Governança Corporativa – Estruturas de Conselho



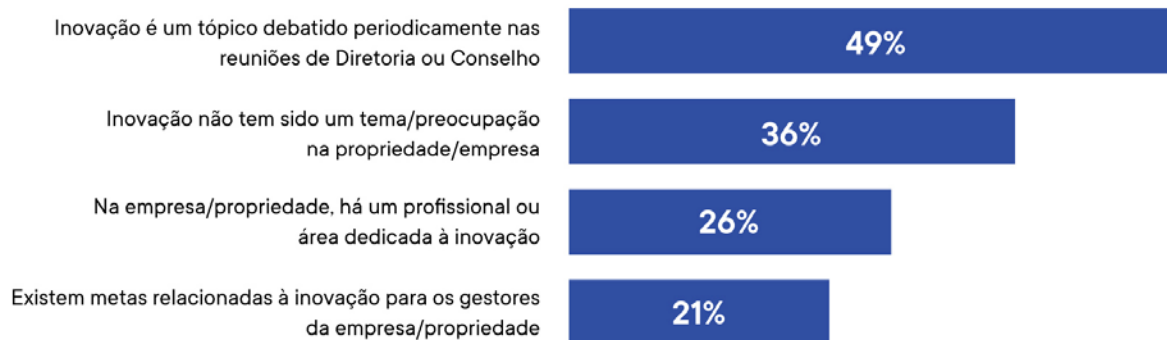
n= 304 respondentes

No quesito inovação, cerca de 50% dos respondentes revelam que este é um tema debatido periodicamente. De fato, o agronegócio é um setor que tem a inovação em seu DNA. Ainda assim, para 1/3 deles, a inovação ainda não se coloca como uma preocupação. Apenas 26% dos pesquisados têm um profissional dedicado ao tema e 21% deles têm metas relativas ao tema.



A pesquisa também sugere uma relação positiva entre o faturamento do empreendimento rural e a existência de um profissional ou área dedicados à inovação.

Inovação



n= 255 respondentes, 337 menções

Conclusões

A pesquisa KPMG/IBGC revela que a governança corporativa é conhecida e valorizada pelos produtores rurais da amostra. Contudo, existe a percepção da necessidade de mais informações e de referências adequadas e adaptadas ao agro.

As principais necessidades de governança dizem respeito às seguintes práticas: plano de sucessão, gestão de riscos, melhoria nos controles internos/*compliance* e formalização de papéis e responsabilidades.

Por outro lado, algumas regras ou políticas de remuneração de sócios, prestação formal de contas e ferramentas de gestão financeira e contábil já estão presentes na maioria da amostra.

A pesquisa revela que as métricas ESG têm sido debatidas nos altos escalões dos empreendimentos rurais, embora ainda subsistam desafios relevantes.

A inovação também é um tema emergente para os pesquisados. A sucessão é apontada como o principal desafio das empresas familiares.

Finalmente, tanto o tamanho das empresas quanto a geração (no caso dos empreendimentos familiares) parecem estar associadas à maior adoção de boas práticas de governança. ■



<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2022/03/crescimento-agronegocio-demanda-governanca-corporativa.html>

